

IBAS DE EDESSA, CARTA A MARIS, O PERSA (433 OU 434)

Ian Nezen

Introdução, tradução e notas

Ibas de Edessa (m.457) foi um dos participantes das controvérsias cristológicas do século V, um dos partidários moderados de Nestório de Constantinopla (386-451) em seu embate contra Cirilo de Alexandria (375-444), o que lhe acarretou a reputação de ser *nestoriano* e um dos seus difusores do conjunto de ideias associadas a esta rubrica. Praticamente nada se sabe sobre sua vida antes da *controvérsia nestoriana* (428-431).¹ Sabe-se que ele era um dos presbíteros em Edessa quando Rábula era bispo (411-435), e que uma contenda entre os dois se iniciou logo após o Concílio de Éfeso (431). Rábula havia se unido a Cirilo contra João de Antioquia (m.441) e seu grupo de defensores de Nestório, dentre os quais se encontrava Ibas. O então bispo de Edessa iniciou uma campanha contra os escritos e a memória de Teodoro de Mopsuéstia (350-428), principal referência intelectual da Escola de Antioquia e, conseqüentemente, de sua extensão em Edessa. Neste tempo, a Escola de Edessa servia como tradutora da produção antioquena em grego para o siríaco, e dentre os seus tradutores Ibas foi um dos mais importantes.

Em 433 ocorreu a reconciliação entre os patriarcas Cirilo e João, contexto na qual a única obra sobrevivente de Ibas foi escrita: uma carta direcionada a certo Maris, cognominado de *o persa*. Muito já foi discutido sobre a identidade deste Maris, e ele tradicionalmente foi identificado com o então bispo de Rev-Ardashîr; mas também já foi

¹ Sobre a controvérsia nestoriana, ver por princípio Wace & Piercy, 1911, pp. 752-758, ver. *Nestorius and nestorianism*; Grillmeier, 1965, pp. 363-417; Altaner & Stuiber, 1988, pp. 338-339; Perrone, 1995, pp. 71-85; Di Berardino, 2002, pp. 995-997, ver. *Nestório-nestorianismo*; Spanneut, 2002, pp. 253-270; Irvin & Sunquist, 2004, pp. 239-244; Sesboüé & Wolinski, 2005, pp. 291-334; Jenkins, 2013, pp. 159-191; Pelikan, 2014, pp. 235-263; e Quasten, 2023^a, pp. 756-763. Sobre a inadequação da ideia de *nestorianismo*, infelizmente ainda comum nas discussões acadêmicas, ver por primeiro Brock, 1996. Informações adicionais sobre Ibas em Wright, 1894, pp. 49-51; Wace & Piercy, 1911, pp. 504-507, ver. *Ibas, bp. of Edessa*; Altaner & Stuiber, 1988, p. 349; Di Berardino, 2002, p. 700, ver. *Ibas*; Brock et al., 2011, pp. 195-196, ver. *Hiba*; Quasten, 2023^b, pp. 310-312. Ver também Doran, 2006.

proposta sua identificação com o *Catholicos* do Oriente Dadisho' de Selêucia-Ctesifont (r.421-456); assim como, mais recentemente, por Michael van Esbroeck (1987), com o arquiemandrita homônimo do mosteiro dos *Akoimetoï* no Bósforo, um refugiado persa. O conteúdo desta carta trata, sobretudo, da paz entre Cirilo e João, recapitulando os eventos que ocasionaram a cisão entre Alexandria e Antioquia. Ibas acusa Cirilo, por conta dos *Doze Capítulos* de apolinarismo, fato que lhe ocasionou problemas posteriores, como sua perseguição pelos partidários deste patriarca após sua morte e sua eventual condenação na Controvérsia dos Três Capítulos (543 ou 544), quase um século depois. Ele também noticia a conduta de Rábula em sua perseguição à memória e influência de Teodoro de Mopsuéstia e, por fim, termina a carta celebrando a reconciliação entre as sedes patriarcais de Antioquia e Alexandria.

A Carta de Ibas é um importante testemunho da crise cristológica do século V, iniciada no confronto entre Cirilo e Nestório, e sua expansão para o ambiente da Síria cristã, sendo um testemunho importante do pensamento antioqueno a respeito. A Carta de Ibas sobreviveu nas atas do Concílio de Calcedônia (451), assembleia na qual foi lida e aprovada como ortodoxa. Provavelmente composta em siríaco, foi depois vertida para o grego, idioma em que foi lida na décima sessão conciliar, realizada em 27 de outubro.

Referências:

ALTANER, B. & STUIBER, A. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. Tradução das Monjas Benedictinas de São Paulo. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

BROCK, S. P. et alli (orgs.). *The Gorgias Encyclopedic Dictionary of the Syriac Heritage*. Piscataway: Gorgias, 2011.

BROCK, S. P. *The Nestorian Church: a lamentable misnomer*. *Bulletin of John Rylands Library*. Manchester, John Rylands University Library, v. 78, n. 3, 1996, pp. 21-35.

DI BERARDINO, A. (orgs.). *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*. Tradução de C. Andrade. Petrópolis & São Paulo: Vozes & Paulus, 2002.

DORAN, R. (org., trad. e notas). *Stewards of the poor: the Man of God, Rabbula and Hiba in fifth-century Edessa*. Kalamazoo: Cistercian Publications, 2006.

GRILLMEIER, A. *Christ in christian tradition. V. 1: From the Apostolic Age to Chalcedon (451)*. Tradução de J. S. Bowden. Londres: A. R. Mowbray, 1965.

ḤADBŠABBA 'Arbaya. *La cause de la fondation des Écoles*. Tradução de A. Scher. *Patrologia Orientalis*. Paris, Firmin-Didot, n. 4, 1908, pp. 327-397.

IRVIN, D. T. & SUNQUIST, S. W. *História do movimento cristão mundial. V. 1: Do cristianismo primitivo a 1453*. Tradução de J. R. Vidigal. São Paulo: Paulus, 2004.

PELIKAN, J. V. *A tradição cristã: uma história do desenvolvimento da doutrina. V. 1: O surgimento da tradição católica (100-600)*. Tradução de L. Aranha e R. Aranha. São Paulo: Shedd, 2014.

PERRONE, L. De Niceia (325) a Calcedônia (451): os quatro primeiros Concílios Ecumênicos: doutrinas, processos de recepção. In: ALBERIGO, G. (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. Tradução de J. M. Almeida. São Paulo: Paulis, 1995, pp. 13-119.

QUASTEN, J. *Patrologia. V. 3: A Era de Ouro da literatura patrística grega: do Concílio de Niceia ao Concílio de Calcedônia*. Tradução de R. Trentin. Rio de Janeiro: CDB, 2023a.

QUASTEN, J. *Patrologia. V. 6: Do Concílio de Calcedônia a São João Damasceno: os Padres Orientais*. Tradução de A. C. Santini. Rio de Janeiro: CDB, 2023b.

SEBBOÛÉ, B. & WOLINSKI, J. *História dos Dogmas. V. 1: O Deus da Salvação (séculos I-VIII)*. Tradução de M. Bagno. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SPANNEUT, M. *Os Padres da Igreja. V. 2: Séculos IV-VIII*. Tradução de J. Paixão Neto. São Paulo: Loyola, 2002.

THE ACTS of the Council of Chalcedon. Organização, tradução, introdução e notas de R. Price e M. Gaddis. V. 2: Sessions II-X; Session of Carosus and Dorotheus; Session on Photius and Eusthathius; Session on Domnus. Liverpool: Liverpool University Press, 2005.

VAN ESBROECK, M. Who is Mari, the addressee of Ibas' letter? *The Journal of Theological Studies*. Oxford, Oxford University Press, v. 38, n. 1, 1987, pp. 129-35.

WACE, H. & PIERCY, W. C. (orgs.). *A dictionary of christian biography and literature to the end of the sixth century AD, with an account of the principal sects and heresies*. Londres: John Murray, 1911.

WRIGHT, W. *A short history of syriac literature*. Londres: Adam & Charles Black, 1894.

*Carta de Ibas, bispo de Edessa, a Mari, o Persa*²

§1. Em suma, temos nos empenhado em dar a conhecer ao seu lúcido entendimento, que, por meio de pequenos discernimentos, muito do que aconteceu antes e do que aconteceu aqui e agora, sabendo, por escrito à sua religiosidade, que, através de suas dores, tornar-se-á conhecido a todos aqueles que aí estão nossa mensagem de que as Escrituras dadas por Deus não sofreram qualquer distorção. Vou começar meu relato com questões que o senhor já conhece bem.³

§2. Desde a época em que sua religiosidade estava aqui, surgiu uma polêmica entre aqueles dois homens, Nestório e Cirilo, e eles escreveram tratados prejudiciais um ao outro, que eram uma armadilha para quem os ouvia.

§3. Pois Nestório afirmou em seus folhetos, como sua religiosidade bem sabe, que a bem-aventurada Virgem Maria não é *Theotókos*, com o resultado de que a maioria das pessoas pensava que ele compartilhava da heresia de Paulo de Samósata, que afirmava que Cristo era um mero homem. Enquanto isso, Cirilo, em seu desejo de refutar os tratados de Nestório, escorregou e foi encontrado caindo no ensino de Apolinário; pois, como ele, também escreveu que o próprio Deus, a Palavra, tornou-se homem de tal forma que não há distinção entre o Templo e Aquele que nele habita. Ele escreveu os *Doze Capítulos*, como eu acho que sua religiosidade sabe, afirmando que existe uma natureza da Trindade e da humanidade de nosso Senhor Jesus Cristo, e que é errado, ele disse, dividir as palavras que foram proferidas, sejam essas faladas pelo Senhor sobre si mesmo ou pelos Evangelistas sobre Ele.

§4. Como isso está repleto de todas as formas de impiedade, sua santidade saberá antes mesmo de dizê-lo. Pois como é possível que “No princípio era a Palavra”⁴ seja considerado como se referindo ao Templo nascido de Maria, ou que “Você o fez um pouco menos do que

² Traduzida a partir de *The Acts...*, 2005, sessão X, pp. 295-298.

³ A introdução e conclusão da epístola não constam em sua transcrição nas atas do Concílio de Calcedônia. Price & Gaddis (2005, p. 295, n. 97) pontuaram que não só a carta de Ibas destinava-se a uma ampla circulação entre os cristãos da Pérsia, que, de fato, recusaram-se a seguir a Igreja do Império Romano na condenação das ideias cristológicas vocalizadas por Nestório, mas que essa circulação efetivamente parece ter ocorrido e de alguma forma contribuído para essa recusa.

⁴ Jo 1:1.

os anjos”⁵ deva ser dito da Divindade do Unigênito? O que a Igreja diz, como sua religiosidade sabe, e o que foi ensinado desde o início e confirmado pelo ensino divino dos escritos dos benditos pais é o seguinte: duas Naturezas, uma potência, uma Pessoa <*Prosópon*>, que é o único Filho e Senhor Jesus Cristo.

§5. Por causa dessa controvérsia, os vitoriosos e piedosos imperadores ordenaram que os bispos mais antigos se reunissem na cidade de Éfeso, para que os escritos de Nestório e Cirilo pudessem ser julgados na presença de todos.

§6. Mas antes que todos os bispos que haviam recebido ordem de se reunir tivessem chegado a Éfeso, Cirilo agiu prematuramente e impediu a audiência de todos com um feitiço que poderia cegar os olhos dos sábios; e ele tinha como motivo para tanto seu ódio por Nestório. Antes mesmo do santíssimo e amado arcebispo João chegar ao concílio, eles depuseram Nestório do episcopado, sem que houvesse julgamento e investigação. Dois dias após seu depoimento, chegamos a Éfeso. Quando soubemos que, por ocasião do depoimento de Nestório, determinado por eles, também proclamaram e confirmaram os *Doze Capítulos* compostos por Cirilo, que são contrários à verdadeira fé, e expressaram concordância com eles como se estivessem em harmonia com a verdadeira fé, todos os bispos do Oriente depuseram o próprio Cirilo e decretaram uma sentença de excomunhão aos demais bispos que haviam endossado os Capítulos. E depois desse caos, cada um voltou para sua cidade; mas, Nestório, por ser odiado por sua cidade e pelos grandes homens dela, não pôde voltar para lá.

§7. A assembleia do Oriente continuou a recusar a comunhão aos bispos que estavam em comunhão com Cirilo. Como resultado, havia muito ressentimento entre eles, com bispos lutando contra bispos e congregações contra congregações. O evento cumpriu as palavras das escrituras de que “os inimigos do homem” eram “os de sua própria casa”.⁶ Como resultado, muitos ultrajes foram dirigidos a nós por pagãos e hereges; ninguém ousava viajar de cidade em cidade ou de região em região, mas todos perseguiram seu vizinho como se ele fosse um inimigo. Muitos que não tinham o temor de Deus diante dos olhos, sob o pretexto de zelo pelas Igrejas, apressaram-se em colocar em ação o ódio escondido que tinham no coração. Um deles aconteceu

⁵ Sl 8:6 ↔ Hb 2:9.

⁶ Cf. Mt 10, 36.

ser o tirano da nossa cidade⁷, que não vos é desconhecido, que sob o pretexto da fé se vingou não só dos vivos, mas também daqueles que anteriormente partiram para o Senhor. Um deles foi o abençoado Teodoro, o arauto da verdade e mestre da Igreja, que não apenas em sua vida compeliu os hereges a aceitar sua verdadeira fé, mas também após sua morte legou aos filhos da Igreja, por seus escritos verdadeira, arma espiritual, como sua religiosidade descobriu ao conhecê-lo e se convenceu com base em seus mesmos textos. Mas aquele de insolência ilimitada⁸ teve a ousadia de anatematizar publicamente na Igreja esse homem que, por zelo por Deus, não apenas converteu sua própria cidade do erro à Verdade, mas também instruiu Igrejas distantes com seus ensinamentos. Uma grande busca foi feita em todos os lugares por seus livros, não porque fossem contrários à verdadeira fé – na verdade, enquanto ele estava vivo, constantemente o elogiava e lia seus livros –, mas pelo ódio secreto que sentia por ele, porque esse o reprovou publicamente na assembleia.⁹

§8. Enquanto estes males aconteciam, com cada pessoa, como está escrito, vagando por si mesma¹⁰, o Deus que devemos adorar, que em sua misericórdia em todos os momentos cuida da Igreja, comoveu o coração de nosso mais fiel e vitorioso imperador a enviar um grande e notável homem de seu palácio para exigir que o senhor João, o santíssimo arcebispo do Oriente, se reconciliasse com Cirilo, que por ele havia sido deposto do episcopado. Depois de receber a carta do imperador, ele enviou o santíssimo e amado bispo Paulo de Emesa, registrando por meio dele a verdadeira fé e instruindo-o a entrar em comunhão com Cirilo <em seu nome> se consentisse com essa fé e anatematizasse aqueles que dizem que a Divindade sofreu e aqueles que dizem que há uma natureza entre Deus e a humanidade. E o Senhor, que sempre cuida de sua Igreja, que é redimida por seu sangue, escolheu abrandar até mesmo o coração do egípcio¹¹, com o resultado de que

⁷ Ou seja, o bispo Rábula de Edessa.

⁸ Novamente, trata-se referência a Rábula.

⁹ Segundo Ḥadbsábbā 'Arbaya (1908, pp. 380-381., bispo *nestoriano* de Hulwân, que escreveu por volta de 600, Teodoro havia repreendido duramente a Rábula em um sínodo realizado em Constantinopla por espancar um de seus clérigos.

¹⁰ Talvez uma paráfrase de Jl 2:7.

¹¹ Ibas está aqui comparando Cirilo ao Faraó do Egito, cujo coração Deus endureceu repetidas vezes, até que finalmente o fez ceder e deixar partir os israelitas (cf. Ex 7-12).

ele consentiu à fé sem problemas e a aceitou, e anatematizou todos aqueles cujas crenças são contrárias a ela. E, agora que eles estavam em comunhão um com o outro, a controvérsia foi removida de seu meio e a paz voltou para a Igreja; não há mais cisma nesta, mas paz, como antes.

§9. Quanto a quais são as palavras escritas pelo santíssimo e amado arcebispo João e a resposta que recebeu de Cirilo, anexeí <cópias d’>as cartas a esta para a sua religiosidade, enviando-as também para sua santidade, para que, quando o senhor as ler, possa descobrir e informar a todos os nossos irmãos que amam a paz que a controvérsia agora cessou, a parede divisória da inimizade foi demolida¹² e que aqueles que atacaram sem lei os vivos e os mortos estão envergonhados, desculpando-se por seus erros e ensinando o oposto de seu ensino anterior; pois ninguém agora ousa dizer que há uma natureza entre Deus e a humanidade, mas eles professam a fé no Templo e Aquele que habita nele, que é o único Filho Jesus Cristo. Escrevo isto à tua religiosidade pelo grande carinho que tenho por ti, certo de que a tua santidade se exercita dia e noite no ensino de Deus, para o benefício de muitos.

¹² Cf. Ef 2:24.

